

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo III – Volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida Espiritual

Item 2. Separação da alma e do corpo

157. No momento da morte, a alma sente, alguma vez, qualquer aspiração ou êxtase que lhe faça entrever o mundo onde vai de novo entrar?

“Muitas vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. Emprega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0157).

Livro 4.

Capítulo 157 – Sentidos aguçados

00157 / LE

No momento em que a alma se desprende do corpo, seus sentidos são aguçados e, em muitos casos, tem visões reais sobre seu futuro. Geralmente, a pessoa tem o pressentimento de que vai morrer, quando se aproxima o momento de sua desencarnação. Sabe que vai partir e não se assusta, no entanto, pode vir a sentir fortes emoções. Raras são as criaturas que mantém tranquilidade nestas horas.

Esse é um fenômeno natural, mas, somente entrará na naturalidade da vida do homem, quando esse conhecer a verdade que o liberta da ignorância e o prende nos liames materiais. Muitos espiritualistas, mesmo os mais estudiosos, têm, nas fronteiras do túmulo, muitas vezes, medo do nada, principalmente quando saem do corpo com mais lucidez para outra vida. Os casos são variadíssimos, no que toca a desencarnação da alma.

A humanidade está caminhando para a consciência de si mesma, e o tempo, o estudo e a vivência dos conceitos do Cristo iluminarão a consciência interna, de modo que, mesmo na vida sadia, com a maturidade do Espírito, esse fica com possibilidades de sair do corpo em viagem astral consciente, matando, assim, o medo da morte que sempre se tem por ocasião das graves enfermidades e no momento do desenlace. Há muitos Espíritos de alta iluminação trabalhando com os encarnados, para que o sono e os sonhos não sejam somente sono e sonhos, e sim, algo mais, intercalando-se com o desdobramento consciente, para que a vida lhes seja mais feliz. Haja vista a quantidade de escolas, espiritualistas ou não, que estão sendo abertas em todo o mundo, buscando desenvolver estudo sobre a alma.

Não está longe o tempo em que vamos assistir a essa felicidade dos homens, em serem todos conscientes de que a vida continua além do túmulo, e é neste sentido que se dará mais valor ao que se pensa, fala e faz. É, pois, o Cristo retomando as rédeas dos destinos humanos na sua totalidade, por aceitar, a humanidade, Seu comando divino e humano.

A alma pode sentir felicidade no desprendimento, no instante de desatar os laços do fardo físico, se cumpriu bem seus deveres ante a sua consciência. Se somente se desviou das leis naturais, se fechou os olhos à luz do entendimento que o amor inspira,

teme a morte, e fica, quando isso acontece, preso à casa física sofrendo as conseqüências do que criou no mundo. Quando não sabemos o caminho por onde transitamos, perdemos o roteiro que deveríamos seguir. Sem Jesus em nossos caminhos, e certamente dentro de nós, como luz de nossos corações, ficamos nos debatendo nas trevas de variados tormentos, sem que consigamos encontrar a luz do entendimento.

Na desencarnação, todos os sentidos se aguçam, mas isso só não basta: é necessário que tenhamos educação espiritual para sabermos discernir e como nos comportar nestas duras provas que nos levam a uma vida melhor. Abracemos a fé com Cristo, porque Cristo nascendo dentro de nós, iluminará todos os nossos caminhos, na vida ou na morte, seja ela como for.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 157, Sentidos aguçados – questão 0157,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).